

Meditação na escola

Yoga melhora convívio social e eleva índice de atenção dos alunos

Julliana Rosas
Especial para A União

A prática de yoga ou meditação nas escolas públicas do País não é algo comum. Porém, encontramos professores – de yoga ou não – que têm aplicado a prática com crianças e adolescentes, obtendo incríveis resultados. Desde que o portal do Governo do Estado divulgou um projeto deste tipo com alunos de uma escola estadual de Cajazeiras, a repercussão foi enorme.

Logo ou yoga é um conceito que se refere às tradicionais disciplinas físicas e mentais originárias da Índia. A palavra está associada com as práticas meditativas tanto do budismo quanto do hinduísmo. A meditação é uma prática que, através de um conjunto de técnicas, busca treinar o foco. Sua origem é muito antiga, remontando às tradições orientais, especialmente da yoga e do budismo, mas o termo também se refere a práticas adotadas por diferentes religiões. No Brasil, popularmente associa-se yoga a práticas posturais – os asanas, e a meditação ao ato de aquietar a mente por meio de algumas posturas e técnicas.



FOTOS: Divulgação

Falta de atenção dos alunos nas aulas de Língua Portuguesa e leitura levou professora a incluir no aprendizado práticas de yoga que já duram cerca de cinco anos

Experiência de Cajazeiras repercute pelo País

Uma boa ideia e uma repercussão inesperada. Foi o que aconteceu com a prática de meditação e equilíbrio emocional aplicada por uma professora na Escola Estadual Desembargador Boto de Menezes, em Cajazeiras, Sertão da Paraíba. A matéria, publicada pelo portal do Governo do Estado no último dia 26 de julho, repercutiu nacionalmente em diversos sites de notícia, diversidade e cultura, além de gerar milhares de compartilhamentos em redes sociais.

Em Cajazeiras, cerca de 30 alunos da escola participam das aulas de equilíbrio emocional e meditação. A iniciativa, desenvolvida por uma professora do 5º ano, é colocada em prática há cerca de cinco anos. O objetivo foi fazer com que os estudantes tivessem melhor desempenho em sala e estreitassem a relação entre escola e comunidade.

De acordo com a idealizadora do projeto, a professora Cícera Freire, que ensina há 14 anos na unidade, a ação começou a ser desenvolvida depois que ela observou o comportamento dos alunos e percebeu que precisava de algo que mantivesse a concentração deles por mais tempo



Jovens mudaram de comportamento em casa após a prática de yoga

po direcionada ao aprendizado. "A meditação surgiu da necessidade apresentada pelos alunos, após confidenciarem que não gostavam da disciplina de Língua Portuguesa, em especial de leitura, e não terem afinidade alguma por literatura. Eu vi que precisava inovar e criar alguma coisa que pudesse chamar a atenção dos alunos em sala e passei a trabalhar a inteligência emocional", relatou. A professora ressaltou que a estratégia ultrapassou as dependências da escola, já que os jovens chegam em casa e acabam refletindo outro comportamento, voltando mais calmos e dedicados ao bom convívio social.

Professora realizou pesquisas

Além de pais e alunos, a repercussão da atividade atingiu professores de yoga, em que a meditação faz parte da prática. Porém, a professora Cícera Freire não é instrutora de yoga e explica que está ainda galgando alicerces com a experiência, pois o conhecimento que obteve veio a partir de leituras e pesquisas em artigos acerca do assunto.

A repercussão se deu tanto em sites de notícias locais e oficiais de educação, como o do Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed), em Brasília-DF, quanto em sites como Hypesness, Catraca Livre e Eaconteúdo.

Estes compartilharam a matéria em seus portais eletrônicos, redes sociais e, em todos, o texto recebeu milhares de curtidas, comentários e compartilhamentos. Apenas no Hypesness, foram mais de quatro mil 'likes' via Facebook. Em todos, vários dos comentários eram de professores, que acharam a ideia maravilhosa, bem como de pais e mães que gostariam que

houvesse a mesma iniciativa em escolas de suas respectivas cidades. Sobre a repercussão, a professora Cícera confessa que não esperava tanto e em todo o País. "Tenho recebido mensagens no Whatsapp, Facebook, telefonemas, etc. Logo, gosto de dinamizar as aulas para que os alunos construam algo desse conhecimento construído por eles próprios. Fico feliz por tudo", comentou.

A professora de yoga Edineia Mangabeira, residente na cidade de João Pessoa, também achou o projeto da professora Cícera uma bela iniciativa e compartilhou o link da matéria em sua página do Facebook.

O post obteve centenas de "curtidas" e gerou mais de 1.600 compartilhamentos. A educação respiratória é um elemento essencial na educação psicomotora, a regularidade do ritmo respiratório traz vitalidade para as vias respiratórias e ajuda a fixar a atenção", ressaltou Edineia.

continua na página 18

Essas coisas

Carlos Aranha - Membro da Academia Paraibana de Letras - caranha@terra.com.br

Numa noite do ano que não terminou

Era dezembro de 1968. Estávamos ali, na carioca Lapa.

Junto a Vladimir Carvalho, Marcus Vinícius e o saudoso Moacyr Cirne, eu pensava o que seria do futuro ou se seria exterminado antes dele acontecer. Tínhamos passado pela Leiteria Bol e sentíamos no ar um clima de tristeza. Naquela noite de véspera de Ano Novo, fazíamos parte dos que não teriam o tradicional "réveillon".

Eu pensava no futuro, se o dezembro de 1969 repetiria aquele de tanta perplexidade. E se não houvesse outro dezembro para mim?

Mãe Antonieta e Léu, minha "mãe preta", meus irmãos Marcus e Fernando, os amigos quase todos e tudo tão distante, ao Nordeste... Olhava para os Arcos da Lapa, símbolos cariocas, e não conseguia sentir



o deslumbramento da primeira vez que ali cheguei, em 1966, e de lá corri até a Cinelândia para, por fina ironia, assistir "A grande cidade", de Cacá Diegues.

A Lagoa estava tão distante. Não a Rodrigo de Freitas, coração do Rio de Janeiro, mas a minha Lagoa, a do Parque Solon de Lucena, coração da minha cidade, onde nasci, me criei e fiz poemas e canções.

A Lagoa onde, em todas as últimas tardes de cada ano, passeava para conferir a grama, as palmeiras, a fonte luminosa. Naquela noite do ano que não terminou, ela estava tão

distante quanto Antonieta, Léu, Marcus e Fernando.

Eu era suficientemente jovem para que o coração pudesse ficar acelerado, até com arritmia, enquanto esperava os sinais da meia-noite, "virando o ano" sob um céu que não era o meu.

Vladimir viu uma lágrima descer mais forte do meu olho e pôs a mão no meu ombro. Do grupo, ele era o único em permanente tranquilidade. De repente, parou uma viatura. Os "hôm" nos encostaram rapidamente contra um dos muros antigos da Lapa. Revistaram-nos. Eu já não fazia questão de nada, pois não sentia o gosto da véspera de Ano Novo, que estava tão distante. Estava lá na Paraíba.

Os "hôm" ordenaram que nos dispersássemos. Tomei o rumo do Catete, onde morava não sabia até quando. A ditadura não me permitia qualquer tipo de certeza.

Foi assim que terminei o ano que não terminou.

Torquato Neto

■ ■ ■ Numa das últimas madrugadas deste setembro, as fortes lembranças foram de Torquato Neto (foto), ao som de "Pra dizer adeus", parceria dele com Edu Lobo, começando assim: "Adeus, vou pra não voltar, onde que eu vá sei que vou sozinho". Essa bela e triste canção é de 1967, gravada então por Maria Bethânia, cinco anos antes do suicídio de Torquato.

Ele se matou em 11 de novembro de 1972, um dia depois de seu aniversário, quando completou 28 anos, no Rio de Janeiro. Depois de voltar de uma festa, trancou-se no banheiro e abriu o gás.

Aos que ainda escutam suas músicas, mas não acompanharam sua história: Torquato Neto foi morar com sua mulher em Londres, logo depois do AI-5. Quando voltou, no início dos anos



70, começou a se isolar, sentindo-se insultado tanto pelos adeptos do governo militar como pela patrulha ideológica de esquerda, rompendo várias amizades e passando por uma série de internações por causa do alcoolismo.

Ao escutar várias vezes "Pra dizer adeus", gastei o resto da madrugada em reflexões. Lembrei do título de um filme de Frank Capra, "Do mundo nada se leva". Entretanto, com certeza, não é fácil dizer adeus.

YOGA E MEDITAÇÃO NAS ESCOLAS

Práticas ajudam a reduzir ansiedade

José Marcos Mercês é formado em Comunicação Social, mas nos últimos oito anos tem se dedicado às terapias holísticas, a exemplo de Reflexologia, Reike e Reintegração Energética. Ele atuou durante quatro anos no projeto Mais Educação em duas escolas municipais de João Pessoa como arte-educador, e por dois anos realizou um projeto de meditação com crianças e adolescentes entre cinco e 15 anos.

O programa Mais Educação constitui-se como estratégia do Ministério da Educação para indução da construção da agenda de educação integral nas redes estaduais e municipais de ensino que visa ampliar a jornada escolar nas escolas da rede pública.

Sobre a prática com os jovens, ele explica: "A meditação não fazia parte do Mais Educação, era um projeto meu que em acordo com a coordenadora e a diretora, tive a

permissão para atuar com a prática da meditação. Na atividade, cerca de 30 alunos puderam vivenciar técnicas de respiração, postura, concentração e ética. Era observado, com o continuar das vivências, uma ótima aceitação pelos alunos, que já demonstravam menos ansiedade e mais tranquilidade. A prática era apenas meditacional, mas antes eram praticados alguns exercícios de relaxamento do yoga", relatou José Marcos.

O projeto foi executado durante dois anos na Escola Municipal Afonso Pereira, até junho de 2016, e a intenção do educador era que este pudesse ser inserido no quadro do programa Mais Educação. "Como não tenho formação em yoga, a minha intenção seria que estas vivências energéticas e formadora de bons cidadãos pudessem despertar o interesse das instituições", conta o educador.



Crianças ficaram menos ansiosas e agressivas e mais tranquilas ao participarem das aulas de meditação

Francês ensina crianças em comunidade e na Casa Pequeno Davi

Patrick Whitehead, um francês que vive no Brasil há 18 anos, oferece aulas de yoga a crianças na comunidade São Rafael, em João Pessoa. O projeto faz parte do Redes do Bem, um projeto de voluntariado que atua em diversas frentes. Patrick concluiu um curso de formação para professores de yoga e começou há um ano a dar aulas de Hatha Yoga na comunidade, para crianças entre 6 e 15 anos de idade. "As crianças adoram as aulas. Depois de um ano, elas continuam praticando. Geralmente, as crianças não são de falar muito, mas os adultos que cuidam delas no local dizem que elas estão ficando mais calmas, concentradas, respeitadas, menos agressivas, mais amorosas. As mães me dizem a mesma coisa", disse.

Ele também dá aulas de yoga na Casa Pequeno Davi, uma organização da sociedade civil sem fins lucrativos que desenvolve atividades educacionais com crianças e adolescentes do bairro do Rogier e adjacências do Terminal Rodoviário, em João Pessoa. "Quando chego, seja na comunidade São Rafael ou na Casa Pequeno Davi, é sempre uma festa, as crianças me abraçando, sorrindo – o que me estimula a continuar nesse caminho de voluntariado, trazendo uma melhoria de vida para essas crianças", declarou Patrick.

Ele afirmou que começou na organização com aulas apenas uma vez por semana, pela manhã. Com o tempo, outras crianças e outras turmas foram surgindo e gostando da prática. "Hoje, se falto uma aula, as crianças me cobram!", relatou, empolgado.



Patrick Whitehead há pouco tempo começou a dar aulas aos idosos da Vila Vicentina

do. "Estou muito feliz com o resultado das minhas aulas, nos dois lugares. Por mim, eu faria esses trabalhos filantrópicos o tempo todo, pois é muito gratificante ter o olhar, o carinho, o respeito e o sorriso dessas crianças comigo. Vou tentar conseguir patrocinadores para continuar esse trabalho e aumentar minhas aulas nesses dois lugares e, quem sabe, em outros também. Há tantos lugares carentes nesse mundo", disse.

Patrick Whitehead finaliza dizendo que recentemente também começou a dar aulas uma vez por semana como voluntário para idosos na Vila Vicentina Júlia Freire, institui-

ção sem fins lucrativos que funciona no bairro da Torre, em João Pessoa. "Gostaram tanto que, por eles, teriam aulas três vezes por semana, assim como nos outros lugares, que sempre pedem mais aulas", relata o francês.

O parisiense contou que seu sonho sempre foi ser professor, que considerava a profissão mais gratificante. "Hoje meu sonho se tornou realidade com esses trabalhos filantrópicos com crianças e idosos – que são aqueles que mais precisam de acompanhamento. Posso dizer que sou um homem muito feliz, realizado e agradeço a oportunidade de poder ajudar o outro", conclui.

Liga aponta para novos horizontes

As aulas de meditação e equilíbrio emocional realizadas pela professora Cícera Freire foram reforçadas com a metodologia Liga pela Paz, que começou a ser aplicada em 2014 na rede estadual. A proposta da iniciativa complementa as ações da professora de Cajazeiras, isto é, pretende implantar uma cultura de paz e não violência nas escolas, bem como contribuir para melhoria da aprendizagem e da convivência dos alunos.

A Liga pela Paz já conseguiu reduzir em 34% os comportamentos problemáticos na sala de aula, como: agressividade destrutiva, hiperatividade e tristeza/depressão. Este ano, além dos alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental I, a metodologia se estende aos estudantes do 6º e 7º anos do Ensino Fundamental II, com conteúdo teórico e atividades psicopedagógicas ministradas por professores de Artes.

Elejô

Fábio Mozart

A Voz de Itabaiana e outras vozes

Nosso amigo e confrade itabaianense Benjamin envia mensagem eletrônica sobre minha última crônica que fala das difusoras de Itabaiana. Eis o que diz Benjamin: "Quanta saudade! Entre 1958 e 1963 morei na 'rua da estação', aquele agrupamento de seis casas em cima da barreira em frente à estação ferroviária, ao lado do 'cerco do major Nonato'. Formação musical, informações, notícias do mundo, vinham das rádios do Recife e da difusora de João do Bode. Clássicos da cultura brasileira, pontuando Luiz Gonzaga e Jackson do Pandeiro. Propaganda política: campanha de Jânio Quadros x Marechal Teixeira Lott. Campanha de governador, Pedro Gondim. E as gravações variadas. João do Bode, talvez com sua aparência de homem íngenuo, fez a cabeça, a iniciação cultural de muita gente na terra de Itabaiana. Na época, a difusora funcionava na sala da sua casa, na Rua Santa Rita.

Grato, Fábio, por tanta emoção". Eu morei na Rua Dr. João Florêncio, perto da Rua de Santa Rita e de estação do trem. Na infância, brincava de rádio. No meu repertório, as músicas de Silvinho, Teixeirainha, Waldick Soriano e outros ícones da canção popular da época, tocados na difusora. Até o som internacional de The

Beatles, Bob Dylan e Johnny Cash saía das cornetas da Voz de Itabaiana. A verdade é que a difusora, com a igreja, o cabaré de ponta de rua, a rua grande, o campinho de futebol, o bilhar e a fofoca são elementos que faziam uma cidadezinha do interior; no Brasil daqueles tempos. A cidade, com seus vícios e virtudes, ouvia-se na difusora.

Nesta seara, há que lembrar o nome de Ivo Severo, fotógrafo e amante do rádio. Seu sonho era botar uma rádio no ar. Seu espírito empreendedor criou a Difusora Nazaré, o mais organizado serviço de alto-falante de Itabaiana de todos os tempos. Funcionava como uma emissora de rádio, com departamento de jornalismo, discoteca atualizada e tudo o mais. Eu trabalhei nessa difusora como redator e programador, além de apresentador de um programa regional chamado "Páginas Nordestinas". Meu compadre Marcos Veloso era repórter esportivo e locutor, com Walter Florêncio e Carlinhos Veloso. Outros que passaram pela Nazaré: Zé Careca, Irene Menezes, Arnaldo Barbalho e Deda Regis.

Não posso falar na Difusora Nazaré sem mencionar dois episódios vivenciados por mim naqueles tempos irresponsáveis. A Difusora mantinha um programa chamado Informativo Nazaré, de hora em hora, cujos

redatores, eu e Marcos Veloso, colhiam notícias na Rádio Clube de Pernambuco e nos jornais de Recife que chegavam atrasados. Para produzir conteúdo, muitas vezes o programa veiculava algumas mentiras. Um dia, estando os redatores de plantão num bar da Rua do Carretel, chega o rapazinho "carregador de recado" em busca de matéria para o próximo informativo. Na mesa da pensão de Nevinha redigimos um comunicado informando que "cientista americano acaba de descobrir que o mundo vai acabar em dois dias, por causa de um cometa que iria colidir com a terra". Quando a população ouviu a notícia pela voz grave e melodramática de Walter Florêncio, o popular Munganga, o mundo veio abaixo. Fôis correram para a igreja, descrentes foram tomar satisfações com Ivo Severo e Mário da Gelada foi parar no Hospital São Vicente de Paulo, com forte crise de hipertensão.

No carnaval de 1974, Ivo Severo finalmente botou no ar sua Rádio Difusora Nazaré, com um imenso transmissor de válvulas em amplitude modulada, construído por um sujeito doido e genial chamado Luiz. O espectro do sinal da rádio invadiu todo o dial, porque o transmissor não era dotado de nenhum filtro. Em todos os aparelhos receptores só pegava a Rádio

Nazaré. A emissora foi a cem por cento de audiência, mesmo porque, dada a sua posição geográfica, Itabaiana só sintonizava as rádios Clube de Pernambuco e Jornal do Comércio naquela época. Meio dia, eu segurava a barra no microfone, em palanque armado no centro da cidade. Nenhum bloco à vista, Ivo Severo foi almoçar, recomendando que não entregasse o microfone a ninguém. Nisso chega Sivuca, irmão de Raminho do Bode, ele também locutor e doido pra falar na "rádio". Expliquei que Ivo estava ouvindo e proibiu a intervenção de locutores estranhos à casa, ainda mais da concorrente "Voz de Itabaiana". Tanto ele pediu que acabei passando o microfone para uma "canjinha" do locutor, ávido para falar numa rádio de verdade.

Aqui fala Sivuca diretamente da Avenida Presidente João Pessoa, em nome da agardente Pitu, irradiando o melhor carnaval da Paraíba, pelas ondas potentes da Rádio Difusora Nazaré. Neste momento vem chegando um bloco de urso, e vem com toda porra!

Ao ouvir o palavrão, gravíssimo naquela época, Ivo Severo engasgou-se com a perna de galinha que comia na ocasião e saiu correndo, sem camisa. A saia-justa me rendeu afastamento temporário da função de locutor de rua.

Usuários de bicicletas pedem mais ciclovias, respeito e educação

Felipe Rojas
Especial para A União

A morte de um ciclista no dia 29 de agosto ocorrida na Avenida Josefa Taveira, no bairro Mangabeira, reacendeu o debate da segurança nas vias públicas para usuários de bicicletas. Orlando Tobias da Rocha, de 73 anos, trafegava na faixa exclusiva para ônibus da avenida quando foi atropelado por um coletivo que passava em alta velocidade na via. Orlando ainda chegou a ser socorrido para o Hospital de Trauma Senador Humberto Lucena, mas não resistiu aos ferimentos.

O incidente causou indignação por parte da população, em especial ciclistas organizados e comerciantes da região, estes últimos insatisfeitos com a existência da faixa exclusiva para ônibus, que, segundo eles, foi implantada pela Secretaria Executiva de Mobilidade Urbana (Semob) sem o diálogo devido com a população, atrapalhando e limitando a movimentação para os comerciantes, consumidores e fornecedores de mercadorias. Algumas manifestações foram registradas nos dias seguintes à tragédia.

Ainda no dia 1 de setembro, gestores da Semob se reuniram com líderes comunitários de Mangabeira e voltaram atrás na exclusividade da faixa da Avenida Josefa Taveira para os ônibus. Ficou acordado que das 8h30 às 16h30 a faixa poderá ser utilizada normalmente por outros veículos e, posteriormente, será transformada em Zona Azul neste mesmo horário.

Números de mortes

Os números disponibilizados pela Secretaria de Saúde da Paraíba mostram que, no Estado, as mortes de ciclistas estavam em queda, mas, no ano passado, voltaram a subir. Registrado desde 2011, o indicador revelou 22 mortes naquele ano; 18 mortes em 2012; 16 mortes em 2013; 13 mortes em 2014 e 22 em 2015. Ou seja, após três anos consecutivos de queda nas estatísticas, o número voltou a crescer. No atual ano, sete mortes de ciclistas já foram registradas até o mês de julho.

Os dados do Hospital de Trauma Senador Humberto Lucena, por sua vez, indicam um aumento no número de atendimentos em 2016. O hospital que atende à Região Metropolitana de João Pessoa revelou que no atual ano, dos 3.792 atendimentos realizados pela equipe do hospital em acidentes de trânsito, 244 foram por conta de acidentes de bicicleta. No ano passado, no entanto, no mesmo período de tempo, o registro de acidentados foi de 239 pessoas em um total de 4.657 acidentados no trânsito.

Malha cicloviária

De acordo com a Semob, a cidade de João Pessoa conta atualmente com 40 km de malha cicloviária, distribuídas nas seguintes localida-

des: Tambaú, Cabo Branco, Altiplano, Hilton Souto Maior e Avenida Pedro II, com ciclovias, e Retão de Manaíra, Bessa, Altiplano, Valência, Geisel e Mangabeira, com ciclofaixas. A diferença entre ciclovia e ciclofaixa é que a ciclovia é separada fisicamente do trânsito comum, ao passo que a ciclofaixa não é separada, apenas delimitada por uma sinalização específica. Além disso, a Avenida Epitácio Pessoa tem ciclofaixa de lazer nos fins de semana, e o bairro Quadramares e a Avenida Panorâmica da PB-008 contam com faixa preferencial para os ciclistas, totalizando 12km.

Entretanto, a ciclista Patrícia Cunha reclama da falta de conexão entre as ciclovias e ciclofaixas, o que prejudica a mobilidade dos usuários de bicicletas. "Não existe uma mobilidade ciclável em João Pessoa. As ciclovias e ciclofaixas não são conectadas e, quando tem, não há fiscalização. Assim veículos estacionam e as usam para ultrapassar. Patrícia reclama também da falta de ciclovias em avenidas como a Beira-Rio e Tancredo Neves.

Patrícia acredita ainda que se os motoristas e condutores de outros veículos fossem educados e respeitassem os ciclistas, não haveria necessidade de ciclovias segregando os tipos diferentes de veículos. "Se houvesse educação e respeito, não precisaríamos de espaços segregados. O CTB [Código de Trânsito Brasileiro] é claro: os maiores devem zelar pela segurança e incolumidade do menor e que, respeitando as normas de circulação, a bicicleta tem a prioridade sobre os motorizados", comentou.

Novas ciclovias

De acordo com a Semob, a Prefeitura Municipal de João Pessoa realiza estudos para fazer uma ciclovia que ligará o Parque da Lagoa ao Cabo Branco, através da Avenida Ministro José Américo de Almeida, a Beira Rio. A obra construirá aproximadamente 8km de malha cicloviária pelo canteiro central, passando pelas Avenidas Getúlio Vargas, Duarte da Silveira, Ministro José Américo de Almeida, Odilon Coutinho até alcançar a Av. Cabo Branco, na orla. O projeto prevê investimentos da ordem de R\$ 6,7 milhões.

Número de mortes de ciclistas voltou a crescer na capital; sete óbitos já foram registrados pela Secretaria de Saúde



Ciclovias e ciclofaixas não são conectadas em via de João Pessoa e a fiscalização não existe, se queixam usuários

Campanha apresenta pleitos a candidatos

Grupos de ciclistas de João Pessoa aderiram à campanha nacional denominada "Bicicleta nas Eleições". A intenção do movimento é apresentar aos candidatos a prefeito e vereadores das cidades brasileiras propostas e reivindicações que garantam melhorias à vida dos ciclistas nas cidades. Em João Pessoa, foi entregue na última quarta-feira a "Carta-compromisso com a mobilidade por bicicleta em João Pessoa" na Praça da Paz, no Bancários.

Na Carta-compromisso enviada à candidata Cida Ramos e aos candidatos Charlton Machado, Luciano Cartaxo, Víctor Hugo, estão elencadas pautas prioritárias relacionadas à mobilidade urbana por bicicleta, como "segurança e fiscalização no trânsito", "educação", "infraestrutura e estacionamento", "administração pública e planejamento", "serviço para usuários de bicicletas" e "legislação". O documento também foi enviado a todos os candidatos

a vice-prefeito. Eis as entidades que assinaram o documento: Bike Anjo João Pessoa, Coletivo Cidade Bike, Coletivo UFPBike, Engajamundo – Núcleo Local Paraíba, Instituto Soma Brasil, Minha Jampa, Movimento Ciclovias Já, Movimento João Pessoa que Queremos, Núcleo de Cidadania e Direitos Humanos da UFPB e Trama – Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanism.

Os membros dos coletivos lançaram desafio para que os candidatos usassem as bicicletas para trabalhar e cumprir os compromissos de campanha, criticando assim os bicicletários promovidos na campanha. "É um desafio bem diferente daquele dos chamados bicicletários que as coligações têm promovido, quando muitas bicicletas vão às ruas para festejar, com toda a segurança e ruas fechadas para isso. Gostaríamos muito que esses candidatos vivenciassem um pouco os prazeres e os desafios de pedalar em sua cidade", disse Henrique França, do "João Pessoa que Queremos".

Pedestre e ciclista correm risco em JP

Rodolfo Amarim

Especial para A União

Seja para ir ao trabalho, fazer um passeio com a família ou melhorar a saúde, pessoas tiram suas bicicletas de casa e as utilizam diariamente. Na ciclovia que permeia o Trevo das Mangabeiras, no bairro de Mangabeira, ciclistas pedalam todos os dias em direção aos seus destinos. Mesmo não havendo um espaço, para quem utiliza a bicicleta como meio de transporte, em todas as avenidas da cidade, as que existem são necessárias não apenas para o bom funcionamento do trânsito, mas para a segurança daqueles que preferem utilizar a bicicleta.

Com um boné, óculos escuros e sob um sol forte, Willian Caetano utiliza a bicicleta como principal meio de locomoção não só pela economia ou necessidade física, mas, principalmente, pela sustentabili-

dade. Segundo ele, temos que nos preocupar com o presente e o futuro do nosso planeta. "As ciclovias são fundamentais e precisam ser sempre aprimoradas, os motoristas sabem que a prioridade são pedestres e ciclistas, mas não respeitam", afirma Willian, ao revelar que pedala mais de 10 quilômetros por dia, pois trabalha em três bairros diferentes.

José Alexandrino Filho impressiona com a disposição, aos 77 anos, ele se desloca para qualquer lugar na sua bicicleta. O ciclista declara que vai ajudar ao filho no trabalho constantemente e a ciclovia só ajuda. "Essa obra foi pensada nos ciclistas, mesmo não tendo uma parte que ligue uma via a outra, é importante andar sempre nela, não é todo o percurso que faço que tem ciclovia", conta. José diz ainda que a quantidade de ciclistas é mais intensa no fim da tarde. Edmilson da Silva também é adepto da "bike" como transporte. Quando

estava trabalhando, ele fazia o percurso diariamente pela ciclovia até o trabalho, agora, desempregado, continua utilizando as vias para se deslocar. Segundo o ciclista, os veículos precisam respeitar quem anda de bicicletas. "Esses carros não respeitam, nem sinalizam quando vão entrar em alguma rua", disse ele. Atleta desde os 13 anos, Jussara Alves conta que gostava de correr quando era mais nova, atualmente prefere utilizar a bicicleta como meio de transporte e prática de atividade física.

As ciclovias, diz ela, são vias que deixam os ciclistas mais tranquilos para transitar. Hoje com 50 anos e uma vida ativa, Jussara considera importante as obras de rodovias e avenidas serem estruturadas com a presença dessas ciclovias, o que beneficia não só o trânsito, mas possibilita o crescimento no número de pessoas que optem por esse estilo de vida.

EM ITAPORANGA

Governo realiza hoje 2ª copa de bandas marciais

A Secretaria de Estado da Educação (SEE), por meio da Gerência de Bandas Marciais, realiza neste fim de semana, em Itaporanga, a II Copa de Bandas Marciais da Rede Estadual de Ensino. O evento será realizado a partir das 16h deste domingo (18), na Av. Getúlio Vargas no Centro da cidade. O evento contará com a participação de 800 alunos de 19 municípios que fazem parte de seis Gerências Regionais de Educação (GRES), localizadas no Sertão paraibano.

Além da Regional de Itaporanga, que sedia a Copa de Bandas, participam também escolas dos municípios pertencentes a 6ª GRE (Patos), 8ª GRE (Catolé do Rocha), 9ª GRE (Cajazeiras), 10ª GRE (Sousa), 11ª GRE (Princesa Isabel) e 13ª GRE (Pombal). Atualmente, a Paraíba possui 100 bandas marciais, atendendo a 6.850 estudantes. Até o fim deste ano, a meta do Governo do Estado é implantar mais 50 grupos desse tipo. Para participar das Bandas Marciais Escolares da Rede Esta-

dual de Ensino, o aluno deve estar matriculado em alguma escola da rede no Ensino Fundamental II ou Ensino Médio e procurar a banda marcial da escola. Caso a unidade de ensino não possua banda marcial, o aluno pode procurar a escola mais próxima que possua banda e se inscrever. Não é necessário nenhum conhecimento musical prévio, pois ao ingressar na banda, o aluno passará por uma iniciação musical e, em seguida, definirá que tipo de instrumento irá tocar.

Goretti Zenaide

Ele disse
 "Minha ex me mandou um SMS: por favor, apague meu número de sua agenda. Eu respondi: quem é?"
 BRUNO GUIMARÃES

Ela disse
 "Ex-namorado é que nem vestido: você vê em foto antiga e não acredita que teve coragem de um dia sair com aquilo"
 ADRIANA BASTOS

gzenaide@gmail.com @letazenaide colunagoretizenaide

Feirinha

A FUNESC promove hoje mais uma edição da Feirinha de Domingo, das 12h às 18h, com entrada gratuita, no Espaço Cultural José Lins do Rego, no bairro de Tambauzinho.

O evento reúne artesanato, variedades, brechô, antiguidades, gastronomia e ainda conta com atrações para o público infantil no projeto "Criança tem espaço".



Carla Bezerra Cavalcanti com Hervásio Bezerra que hoje aniversaria e Shirlene Gadelha

Artesanato

O SEBRAE promoveu para 30 artesãs paraibanas, 160 horas de consultoria sobre criatividade e inovação com a consultora e engenheira de produção Rozani Elizabeth Schau Menezes, do Estado de Santa Catarina.

A capacitação foi realizada durante toda a semana passada.

Agronegócios

COMEÇA hoje no Parque de Exposições Henrique Vieira de Melo, em João Pessoa, a 49ª Expofeira Paraíba Agronegócios 2016 que vai até o dia 25 reunindo cerca de 15 mil pessoas do segmento.

O evento é promovido pelo Governo do Estado, através da Secretaria de Desenvolvimento da Agropecuária e da Pesca.



Estimados amigos: Clóvis Júnior, o aniversariante de hoje Wills Leal, Juca Pontes, Saulo Barreto, Fritz Grevelink e Fernando Duarte

Parabéns

Domingo: Advogadas Maria Salete Tavares e Higia Kelly Montenegro, ex-deputado José Lacerda, empresários Joaquim Gilberto Soares e Eduardo Ribeiro Coutinho, bibliotecária Geyse Maranhão, deputado estadual Hervásio Bezerra, jornalista e escritor Wills Leal, professor Luciano Valtor Odon Gomes.
Segunda-feira: Sras. Débora Maria Andrade Maciel, Vanessa Lucena e Ivete Santos, desembargador Leônicio Teixeira Câmara, dentista Elyr Medeiros Júnior, juiz Geraldo Teixeira de Carvalho, arquiteta Helene Sá Almeida, empresária Lola Barroca Falcão, procurador Milton Pereira Júnior.

Zum Zum Zum

● ● ● O jornalista Evaldo Costa, nascido em Parari, no Cariri paraibano, foi agraciado com o título de cidadão outorgado pela Câmara Municipal de Recife, Pernambuco. Ele foi secretário de imprensa nos governos Miguel Arraes e Eduardo Campos naquele Estado.

● ● ● O produtor Antônio Alcântara confirmando para esta colunista que o show do cantor e compositor Paulinho da Viola será no dia 22 de outubro no Teatro Pedra do Reino, no Centro de Convenções de João Pessoa.

● ● ● O Instituto Ricardo Brennand, eleito um dos melhores museus da América Latina, completo na última terça-feira, 12 anos de instalado. Point obrigatório de visitação para quem vai a Recife, o espaço contém um fantástico acervo de 60 mil itens.

Cabo Branco

O BAILE da Primavera que o Esporte Clube Cabo Branco vai promover no próximo dia 8 de outubro no seu ginásio, já está com ingressos à venda na secretaria do clube. A mesa para sócio é R\$ 140, para não sócio é R\$ 200 e o ingresso individual é R\$ 30.

Dois Pontos

● ● O McDonald's conseguiu os direitos sobre a marca de achocolatado Ovomaltine que agora passa a servir do seu cardápio com um mix de baunilha, calda de chocolate e os flocos crocantes.

● ● Para quem não sabe, o famoso milkshake era do Bob's desde 1959 mas que a partir de agora não poderá mais usar o nome da marca.

CONFIDÊNCIAS

JUIZ DE DIREITO E DIRETOR DO FÓRUM CRIMINAL DA CAPITAL

GERALDO EMÍLIO PORTO

Apelido: não, mas meu pai, Sívlio Pélico Porto, me chamava de Gera.

Uma MÚSICA: "Smile", de Charles Chaplin
Um CANTOR/CANTORA: gosto de muitos. Frank Sinatra, Roberto Carlos, Caetano Veloso, Marisa Monte, Gal Costa e Maria Bethânia.

Prefere CINEMA OU TEATRO: vou muito ao cinema.
Um FILME: o ficção "Blade Runner - O Caçador de Andróides" com Harrison Ford e o romance histórico "E o vento levou..." com Clark Gable e Vivien Leigh.

Uma peça de TEATRO: prefiro cinema ao teatro, mas o Teatro Pedra do Reino no Centro de Convenções de João Pessoa é um espaço muito adequado para se trazer bons espetáculos para João Pessoa. E assim a gente possa apreciar melhor o teatro.
Um ATOR: Wagner Moura, Seiton Mello e Rodrigo Santoro.

Uma ATRIZ: Sonia Braga, Meryl Streep e Michelle Pfeiffer.

Poesia ou PROSA: prosa
Um LIVRO: um livro que me marcou foi "Menino de Engenho", de José Lins do Rego, mas gostei muito de "Feliz Ano Velho", de Marcelo Rubens Paiva.

Um ESCRITOR(A): Marcelo Rubens Paiva
Um ARTISTA PLÁSTICO: Miguel dos Santos, além de ser um excelente artista é uma figura ímpar. Espirituoso, papo diferente do nosso dia a dia na justiça. Gosto muito de conversar com ele.

Um lugar INESQUECÍVEL: são muitos lugares inesquecíveis. Acho que o pôr do sol da Praia do Jacaré é um deles, bem como aquela paisagem indescritível da Serra de Teixeira no Semiárido paraibano.

VIAGEM dos Sonhos: ir a New York, passear pela cidade, ver o rio Hudson e conhecer Manhattan cujos filmes de Woody Allen nos mostra como ela é especial.

PREFERE campo ou praia: sou muito urbano e gosto mesmo é de Shopping onde tem de tudo.

RELIGIÃO: católica
Um IDOLO: meu pai Sívlio Pélico Porto e minha mãe, Diana Nóbrega Porto. Quando meu pai morreu ela foi o estelão de tudo em nossa vida.

Uma MULHER elegante: minha esposa Diana Souto Maior Porto.
Um HOMEM charmoso: meu pai foi um homem muito charmoso.

Uma BEBIDA: bebo pouco, mas aprecio uma cerveja.
Um PRATO irresistível: moqueca de peixe, de preferência feito com pescada amarela ou galo do alto.
Um TIME DE FUTEBOL: só assisto quando é a Seleção Brasileira.

Qual seria a melhor DIVERSÃO: estar com as pessoas que eu gosto. Em qualquer lugar. Estar com boas companhias.

QUEM você deixaria numa ilha deserta? a inveja. A gente vive hoje em dia num mundo de muita competição e a inveja é um sentimento que destrói o relacionamento das pessoas.

Um ARREPENDIMENTO: não tenho arrependimentos e com relação a minha profissão também não me arrependo de nenhum julgamento que tenha feito até agora. Nasci numa família de juristas, vivi neste meio e para mim não há dificuldade em julgar. Só quando a pessoa a ser julgada é um amigo e aí ocorre a suspeição e o impedimento.



"São muitos lugares inesquecíveis. Acho que o pôr do sol da Praia do Jacaré é um deles, bem como aquela paisagem indescritível da Serra de Teixeira no Semiárido paraibano"

Carnaval

A PRÉVIA de Carnaval Olinda Beer completa em 2017 20 anos de sucesso, considerada uma das mais animadas no Nordeste. Para marcar a data, os produtores Augusto Acioli, Bruno Rêgo e Sílvio Pontual já confirmaram para o dia 19 de fevereiro a festa no Centro de Convenções de Pernambuco.

Solidariedade

JÁ ESTÃO com as patronesses os ingressos para o Almoço Regional da Solidariedade em prol da Amem, que será realizado no dia 16 de outubro, um domingo, no Versailles Recepções.

O almoço terá assinatura de Ignez Cunha, com apoio da Cachaça São Paulo e animação do tecladista Damião Barros.

Festival do Mel

TERMINA hoje o 8º Festival do Mel de São José dos Cordeiros e também o 8º Seminário de Integração da Cadeia Produtiva da Apicultura e Meliponicultura do Cariri Ocidental Paraibano.

O evento consta de exposição, degustação e comercialização de produtos da culinária do mel, artesanato e shows.

21 A UNIÃO João Pessoa, Paraíba - DOMINGO, 18 de setembro de 2016

FOTOS: Divulgação/Marcos Lima



O Goalball tem sido uma das modalidades em que os paratletas da Paraíba vêm ganhando seus espaços em âmbito nacional e internacional, muitos deles na Seleção Brasileira

REFERÊNCIA MUNDIAL NO PARADESPORTO

A importância das entidades

Funad, Apace, Apae, Apadevi, Asdef, AAPD e outras têm revelado paratletas no cenário internacional

Marcos Lima
marcoslima@gmail.com

A Paraíba tem sido referência nacional e internacional no paradesporto, quando muitos dos seus atletas chegaram às Seleções Brasileiras. Este crescimento tem passado pelo crivo do Governo do Estado com a criação do projeto "Paraíba Paralímpica", na descoberta de centenas de paratletas.

O mérito deve-se também às entidades que trabalham com esses paratletas, apesar dos escassos recursos, da falta de incentivos e da iniciativa privada. Dentre os destaques estão a Funad - Fundação de Apoio ao Deficiente; Asdef - Associação de Deficientes e Familiares; Apace/PB - Associação Paraibana de Cegos; Apadevi/PB - Associação Paraibana de Deficientes Visuais e AAPD - Associação Atlética das Pessoas com Deficiência da Paraíba e Apae - Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais.

Neste cenário, com reconhecimento nacional e internacional, citam-se os paratletas Petrucio Ferreira e Cícero Valdiram (atletismo); Luan Lacerda, Damião Robson e Marquinhos (futebol de 5); José Roberto e Romário Maques (goalball), que disputaram os Jogos Paralímpicos 2016, além de outros que fizeram e ainda fazem história nas seleções do paradesporto do Brasil. Destaque para Itamara Galdino, Ruth Ernestina, Genilson, Marcos Paulo, João Pedro Ferreira e Welton (Bocha); Joeferson Marinho, Bruna Alves, Amauri Luciano, Renan Bezerra, Jane da Silva, Maria Eduarda, Elivelton Pinto, Daniel Pablo, José Ariomar (atletismo); Davi Dias, Natália de Oliveira e Julliyane de Farias (judô); Arthur Santos (natação), e outros.

Paradesportos são os esportes adaptados para pessoas com deficiência física, auditiva e visual. Muitos desses paratletas são portadores de nascença, outros, porém, adquiriram no pós-parto e que, apesar de todos os obstáculos, fazem sucesso no esporte, sendo referências em suas nações.

Itamara Galdino, no goalball, é o Neymar do futebol. Campeã parapanamericana de jovens, na Argentina, é atleta da Apae - Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais. Foi descoberta pela professora de educação física e treinadora Michele Almeida da Silva, que lhe acompanha desde 2010.

Atleta da Funad-PB, Joeferson Marinho é outro paratleta de futuro promissor. Tri-campeão no atletismo nas Olimpíadas Paraescolares, nas provas de 100 e 300 metros, o santarritense é orgulho para a família.

Arthur Santos Pereira, descoberto no Projeto Paraíba Paralímpica, é exemplo de sucesso. Chegou a receber convite para integrar a Seleção Brasileira de Jovens Paraescolar na modalidade de natação.

Incentivo do "Paraíba Paralímpica"

Lançado há exatos quatro anos no ginásio de esportes Ronaldo, pelo Governo do Estado, o Projeto Paraíba Paralímpica é o maior incentivador na descoberta de paratletas para o cenário esportivo nacional e internacional. Consiste em oferecer gratuitamente aulas para a pessoa com deficiência nas modalidades de goalball, futebol de cinco (para deficientes visuais), vôlei sentado e bocha paralímpica. Os treinos são coordenados por professores vinculados à Secretaria de Estado da Juventude, Esporte e Lazer - Sejel/PB.

"Na grande João Pessoa existem muitas pessoas com deficiência que não têm acesso e oportunidade para praticar o paradesporto. O Paraíba Paralímpica é uma grande oportunidade dos pais poderem levar seus filhos para essas escolinhas do projeto", disse o secretário executivo de esportes, José Marco. Ele ainda frisou que os professores e instrutores são especialistas no esporte



A bocha faz parte do projeto e é praticado por paratletas de várias idades

paralímpico. "A equipe técnica é toda formada por professores ligados à área do esporte voltado para a pessoa com deficiência", destacou.

No mês de novembro próximo, muitos paratletas, descobri-

dos dentro do Projeto Paraíba Paralímpica, representarão o Estado nas Paralimpíadas Escolares, que ocorrerão em São Paulo, evento promovido pelo Ministério do Esporte juntamente com o Comitê Paralímpico Brasileiro.



João Pedro vem se destacando na modalidade de bocha



Itamara Galdino e professora Michele honrando a Paraíba

BRASILEIRO ÀS SEGUNDAS-FEIRAS

Média de público surpreende

Número supera jogos nos domingos e vira uma grande atração

Os jogos às segundas-feiras à noite, assim como as matutinos dominicais no ano passado, transformaram-se em grandes atrativos para os torcedores da Série A do Campeonato Brasileiro. Não por acaso, as partidas no primeiro dia útil da semana, segundo levantamento feito pelo site estatístico Srgoool, ostentam a melhor marca das arquibancadas na edição 2016. Em dez confrontos noturnos às segundas, a média chega a 19.374 pagantes e total de 193.735 torcedores.

A média geral do Brasileiro, para se ter uma ideia, sequer chega a 15 mil fãs (14.501). Um aumento de quase cinco mil apaixonados às segundas. Tais dados não contam com os públicos da rodada deste meio de semana. O Cruzeiro obteve o melhor público nas segundas à noite (32.042). Sem falar que só o Fluminense, na última segunda-feira, atuou para público inferior a dez mil espectadores (7.874).

Como comparação aos jogos às segundas, os duelos aos domingos, às 11 horas, têm média de 17.762 torcedores. No ano passado, as matutinas foram encerradas com mais de 24 mil pagantes.

Nem o horário nobre da bola, domingo, às 16 horas, chega perto da marca da segunda-feira (16.603). Outra novidade na atual temporada são os embates aos sábados, às 16 horas, que apresentam média de 14.924 fãs. Para amanhã está previsto o jogo América-MG x Internacional.

O sucesso de público às segundas-feiras no futebol brasileiro contrasta com a queda nas arquibancadas da Europa. Lá a temporada acabou de começar e tudo é muito recente. A Premier League, por exemplo, foi a única que registrou aumento de pagantes. O Campeonato Inglês ostenta média de 34.943 fanáticos, enquanto os dados da segunda-feira sobem para 41.964 torcedores. A questão é que nas duas últimas temporadas, a Premier League viu o público diminuir no primeiro dia útil da semana. Em 2015/2016, a competição foi encerrada com média de 36.522 fãs, enquanto às segundas o público foi de 35.816 espectadores. O mesmo aconteceu em 2014/2015 com média geral de 36.450 torcedores e 35.816 apaixonados às segundas.

A queda na La Liga, porém, é maior e já chega ao terceiro ano seguido. A atual temporada começou com média de 29.473 pagantes, enquanto a segunda-feira



Na última segunda-feira, o clássico entre Fluminense e Atlético Mineiro destoa e levou pouco mais de 10 mil torcedores ao estádio

tem só 26.861 fãs. Na temporada passada, a queda foi de 28.562 no geral para 17.138 na segunda-feira. Em 2014/2015, a média do Campeonato Espanhol despençou quase dez mil torcedores do geral (26.719) para o primeiro dia útil da semana (16.063).

Na Europa, diversos torcedores já criticaram jogos

às segundas-feiras. A torcida do La Coruña, por exemplo, exibiu um bandeirão com o dedo do meio esticado em retaliação aos jogos no primeiro dia da semana, em 2010. Ainda na Espanha, a torcida do Rayo Vallecano deixou um espaço vazio nas arquibancadas para os torcedores especiais que gostam do futebol na segunda-feira.

O protesto em Portugal foi mais bem humorado. A torcida do Acadêmica, em 2007, entrou - pasmem! - com sofá e cobertor no estádio. Três pessoas se sentaram no sofá e ainda esticaram uma faixa com os dizeres "Hoje ficamos no sofá". Já na Alemanha, a Federação banuiu de vez as partidas às segundas-feiras.

Na única partida realizada na segunda-feira na temporada passada da Bundesliga, os torcedores do Stuttgart não viajaram para o duelo contra o Werder Bremen em protesto pela partida ter sido realizada em um dia útil. Nos estádios alemães, ainda é possível ver faixas com os dizeres "contra os jogos de segunda-feira".

HISTÓRIAS RADIOFÔNICAS

ALEXANDRE SALES DA SILVA

Radialista defende a imparcialidade na profissão

Marcos Lima
marcoslima@gmail.com

"A crônica esportiva tem que ter imparcialidade e principalmente independência, sem deixar de valorizar as boas realizações tanto das equipes como das federações". A declaração é do radialista esportivo Alexandre Sales da Silva, 41 anos, dos quais, 24 dedicados à profissão. "É preciso evoluir cada vez mais para colher bons resultados na função", afirma. Peseleiro, casado com Fátima Sales e pai de Emily Carolynne Gonçalves Sales, o profissional da comunicação é hoje um dos ícones da radiofonia paraibana, com atuação no momento na Rádio Comunitária FM de Cruz das Armas (104,9 FM), apesar de um vasto currículo em outras emissoras do Estado.

"Sou radialista desde os 17 anos de idade e sempre acompanhava programa de esportes na Rádio Tabajara (Bate Bola Matinal) e em outras estações. Comecei a me envolver com esse mundo esportivo, cheguei a narrar a final do campeonato de futsal de Cruz das Armas e comentar duas partidas do campeonato amador do mesmo bairro. Pelo fato da nossa emissora (104,9 Cruz das Armas FM) não ter tantas transmissões esportivas, me ausentei um pouco, mas estou sempre antenado nos veículos de informações esportivas e sempre, em nossos programas noticiosos, na 104,9 FM, debatemos esportes", disse Alexandre.

O cronista é daqueles que não defende a paixão por

clubes, priorizando sempre o do seu Estado, mesmo tendo seu time preferido fora da Paraíba. "Temos que ser paraitanos. Sou Botafogo aqui na capital, mas quando as equipes do Estado estão em competição nacional, torço pelo futebol da Paraíba. Minha paixão é o Clube de Regatas Flamengo do Rio de Janeiro e a razão desse fanatismo pelo Flamengo veio das transmissões esportivas da década de 70 e 80 quando o Luiz Amaral narrava os gols do Flamengo com uma intensidade que tocou a minha alma de torcedor e até hoje sou Flamengo de coração, corpo e alma", alega.

Como tantos profissionais do rádio que trilharam pelo mundo esporte, Alexandre Sales também ensaiou algumas jogadas no futebol e futsal, no entanto, sem qualquer êxito. "No passado, quando criança e adolescente, cheguei a jogar em equipes amadoras. Quem não lembra do Central do Pedin (Pedro Macedo), o São José de Manuel? Cheguei a treinar na Portuguesa de Cruz das Armas com o Grande Neco do Sal, mas me apaixonei pelo futsal e fui jogar no antigo colégio Objetivo de Guarabira. Parei muito cedo devido a um problema no joelho, mas até hoje jogo as velhas peladinhos de fim de semana, e tenho equipe amadora de futsal masculino e feminino, o Flamengo Futsal Clube", disse ele.

Entre tantos radialistas que admira, Alexandre Sales lembra Fernando Heleno, que, para ele, foi um cronista que serviu de espelho. "Claro que temos outros e que também



Alexandre Silva atua na Rádio Comunitária de Cruz das Armas

tenho admiração. Um em especial é muito difícil de escolher, pois existem ótimos cronistas com quem aprendi muito, cito, por exemplo, o Franco Ferreira, o inesquecível Fernando Heleno, o eterno Bernardo Filho, que nos deixou recentemente, Nelson Rodrigues, Juca Kfouriri e muitos outros", assegura.

Para Alexandre, o futebol profissional ainda está em crescimento, já que não tem muito desenvolvimento na atualidade. "Desenvolvido, nem tanto, mas teve uma evolução muito significativa. Temos como exemplo os títulos da Copa do Nordeste pelo Campinense Clube e o Campeonato Brasileiro da Série D, pelo Botafogo, Mas, é preciso manter o trabalho e continuar agregando novos triunfos. É preciso também fazer um trabalho bem projetado para que as nossas equipes tenham capacidade para jogar de igual pra igual com as equipes

de grande porte, não esquecendo, claro, do investimento que deve ser feito no amadorismo, pois, é no amador onde tudo se inicia", garante.

Falar em neutralidade por parte das federações de futebol junto aos seus clubes, bem como a independência dos tribunais de justiça desportivas de futebol, é, para o cronista Alexandre Sales, assunto muito complicado. "Esse assunto é até meio complicado quando se fala em neutralidade. O certo seria dessa maneira, mas não só na Paraíba, como também em outras federações, os clubes filiados devem ter a mesma atenção independente de qualquer coisa", visualiza ele.

A regionalização do futebol, no entendimento de Alexandre Sales, é uma realidade na Paraíba, não sendo atrações nestes esportes somente clubes de João Pessoa e Campina Grande, como muitos falam. "O futebol Paraibano é de um grande

potencial, não só em Campina e na nossa capital, como também em outras cidades, prova disso é que as equipes dos outros municípios já foram campeãs, podemos citar o Santa Cruz de Santa Rita, Sousa, Confiança de Sapé, e outros. Temos grandes equipes, o que falta são investimentos da iniciativa privada e das Prefeituras, principalmente nos trabalhos de categorias de base", observa ele.

A visibilidade do futebol paraibano para fazer a diferença entre o mesmo esporte praticado em outras regiões do País, passa, na opinião do cronista Alexandre Sales, por títulos em competições de âmbito nacional e internacional. "As equipes ainda dependem de ganhar competições no primeiro semestre para poder jogar no segundo. Isso é uma pedra no sapato dos dirigentes que investem e não têm tanta certeza se o trabalho será por toda temporada ou até metade do ano. Talvez isso seja o motivo de tanta falta de investimento em nosso futebol", alega Alexandre, acrescentando que "quando houver competições onde nossas equipes consideradas grandes estejam de forma fixa, as portas vão se abrir para grandes investimentos até mesmo nas equipes consideradas pequenas. Para isso é preciso desde já um trabalho sério e comprometedor onde as equipes, federação e os órgãos ligados ao esporte possam evoluir e desempenhar trabalhos que tragam resultados e principalmente a valorização do nosso futebol e de todas as modalidades aqui disputadas", finalizou.

CLÁSSICO EM BH

Cruzeiro pressionado no Mineirão

FOTO: Divulgação/Cruzeiro



Marcelo Oliveira

Atlético segue na caça aos líderes e adversário busca fugir do rebaixamento

O Galo de Marcelo Oliveira está em alta com a terceira posição na classificação geral e a três pontos do líder Palmeiras. Já o Cruzeiro está em desespero e tem flertado bastante a zona de rebaixamento, estando a apenas um ponto. Ingredientes que tornam apimentados o clássico deste domingo às 16h no Mineirão. De um lado a Raposa pressionada para vencer e se afastar da zona da degola, do outro o sonho de brigar pelo título.

Em campo, muitas estrelas pelo lado do Atlético com Robinho e Fred, comandados pelo técnico Marcelo Oliveira que reencontra o seu ex-clubes do outro lado do banco. Marcelo fez história no time estrelado ao conquistar dois campeonatos nacionais em 2013 e 2014, mas não conseguiu se manter devido a saída dos principais jogadores para a Europa e Ásia.



FOTO: Paulo Werneck/Press

Mano Menezes

Ele conhece bem o caminho do título nesta competição e segue perseguindo os líderes com o seu time bem organizado. O Galo vem de uma vitória sobre o Sport por 1 a 0, quinta-feira passado no estádio da Independência.

Já Mano Menezes enfrenta sérios problemas com o Cruzeiro. Tem um time limitado e sem estrelas, esfacelado desde a conquista do Brasileiro de 2014. A preocupação é a zona de rebaixamento e ficou mais clara após a derrota de 1 a 0 para o São Paulo neste meio de semana. A expectativa é de um grande público no Mineirão, mesmo as equipes estando em posições adversas na tabela de classificação do Campeonato Brasileiro.

FOTO: Reprodução/Site Oficial do Flamengo



O técnico do Flamengo, Zé Ricardo, orienta o zagueiro Réver

Chapecoense x Ponte Preta - 16h

Motivados pelas vitórias na rodada do meio de semana, Chapecoense e Ponte Preta prometem um jogo bastante equilibrado na Arena Condá a partir das 16h. O time da casa surpreendeu o Fluminense no Rio de Janeiro ao vencê-lo por 2 a 1, enquanto a equipe de Campinas aplicou 3 a 0 no Grêmio. A Ponte tem 38 pontos está na briga pelo G4, a quatro pontos do Santos, o primeiro clube que abre a zona classificatória. A Chapecoense tem 37 pontos e faz uma campanha para se manter na 1ª Divisão.

Vitória x Botafogo-RJ - 18h30

Empolgado com a vitória sobre o Internacional em Porto Alegre, o Vitória, agora comandado por Argeu Fucks, saiu da zona de rebaixamento na última rodada, mas ainda não pode se tranquilizar porque a diferença é de apenas um ponto para a degola, o que obriga, como mandante a vencer de qualquer maneira o Botafogo. O time carioca vinha numa crescente, mas caiu de produção na última rodada quando perdeu em casa para o Santos por 1 a 0. O jogo será no Barradão às 18h30.

Santos x Santa Cruz - 18h30

A vitória sobre o Botafogo no meio de semana fez o time santista retornar ao G4 do Campeonato Brasileiro e com amplas chances de melhorar a sua classificação, uma vez que vai enfrentar um dos piores times da competição, o Atlético-PR nos minutos finais da partida. O Tricolor luta desesperadamente para sair da zona da degola nos últimos 13 jogos e terá pela frente um time jovem e cotado para ser o campeão de 2016.

Atlético-PR x São Paulo - 16h

O Atlético-PR que perdeu para o Santa Cruz na rodada anterior tem uma missão complicada neste domingo às 16h na Arena da Baixada: parar a reação do São Paulo. Com duas vitórias consecutivas - 3 a 1 no Figueirense e 1 a 0 no Cruzeiro - o Tricolor Paulista vem espantando a crise e também a possibilidade de rebaixamento, preocupação há duas rodadas anteriores. O Atlético aparece em décimo lugar com 36 pontos, dois a mais que o São Paulo, e busca a reabilitação.

Grêmio x Fluminense - 16h

Confronto dos derrotados. É assim que está sendo chamado o jogo de hoje mais às 16h na Arena do Grêmio. O time gaúcho perdeu de 3 a 0 para a Ponte Preta, resultado que custou a entrega do cargo pelo treinador Roger e fez só aumentar a crise. Os jogadores vão encontrar um ambiente hostil na partida. Do outro lado, o Fluminense que vinha de um excelente resultado sobre o Atlético-MG, venceu de 4 a 2, foi surpreendido pela Chapecoense na quinta-feira em casa, perdendo de 2 a 1.

Flamengo x Figueirense - 11h

Vice-lider do Campeonato Brasileiro, o Flamengo entra em campo hoje às 11h, no Pacaembu, para enfrentar o Figueirense pela 26ª rodada do Campeonato Brasileiro como grande favorito e com a obrigação de vencer para se manter na luta pelo título. As duas equipes se enfrentaram recentemente em jogos pela Copa Sul-Americana. No primeiro jogo, em Santa Catarina, o Figueira levou a melhor e aplicou 4 a 2, mas na volta o Fla deu o troco com um 3 a 1 e passou para a segunda fase da disputa. Hoje o histórico é diferente. O Mengo tenta consolidar a sua posição, enquanto o seu adversário luta para fugir do rebaixamento. O Flamengo não terá o volante Márcio Araújo, expulso contra o Palmeiras.

Sport x Coritiba - 16h

Dois times seriamente ameaçados e em desespero para se afastar ainda mais da zona de rebaixamento. Ambos têm 30 pontos e o primeiro clube hoje na zona da degola tem 28 pontos. Esses são ingredientes para o jogo a partir das 16h na Ilha do Retiro. O Rubro-Negro pernambucano vem de uma derrota por 1 a 0 para o Atlético Mineiro na última quinta-feira, enquanto o seu adversário empatou em casa com o Corinthians. Um confronto que promete bastante neste domingo.

Eduardo Araújo

eduardomarcloaraju@hotmail.com

Belo gerenciamento

Quarta-feira última, sentado na arquibancada do CT Ivan Thomaz para acompanhar a penúltima rodada dupla do Grupo do Litoral da Segunda Divisão do Campeonato Paraibano, fiquei escutando um torcedor-personagem, daqueles que tornam o futebol tão caricato.

A cada jogador, com passagem pelo Botafogo da Estrela Vermelha, o personagem, com enorme alegria, gritava o tempo em que passou pelo clube, a posição e os títulos conquistados não só pelo atleta, mas também na história do Belo.

Essa semana, encerra-se a primeira fase da segundona paraibana, já estando classificadas para a próxima fase, cinco das oito equipes que compoem as quartas de final rumo ao acesso à divisão superior.

Entretanto, essa não é a pauta que traz volume aos noticiários e as mesas de bar da Paraíba. O acontecimento da semana ocorrerá logo mais, quando Botafogo e Fortaleza entrarão em campo pela última rodada da primeira fase da Série C Nacional.

O Fortaleza já classificado vem em busca de uma melhor classificação na tabela, com o fito de obter a vantagem do segundo jogo em casa, enquanto que o Botafogo, apesar de praticamente classificado, ainda tem um passo a cumprir rumo aos dois jogos que poderão desaguar no acesso a Série B que insiste em bater na trave.

Nos últimos anos o Belo não só ascendeu a Série C com o título da última divisão nacional em 2013, mas organizou a casa com um

sistema de gerenciamento que vem rendendo frutos, distanciando o Botafogo da realidade que o tirou na década passada, inclusive, o calendário anual.

O período agora é de alegrias, com títulos estaduais, participação na Copa do Nordeste e na Copa do Brasil, estando na inédita oitavas de final e, principalmente, fazendo boas campanhas na Série C.

Normalmente levamos em conta apenas a comissão técnica e os atletas contratados, deixando escapar uma gama de atos administrativos dos gestores do clube que tornam o time sólido em estrutura e financeiramente, atitudes que revelam um Belo gerenciamento.

As melhorias do Centro de Treinamento, a utilização inteligente da Timemania como

forma de quitar as dívidas e obter uma nova forma de ingresso de receitas, estabilidade da comissão técnica e diretoria e, primordialmente, um planejamento de longo prazo, tiraram o Belo das amarras de um time local para um clube de projeção nacional.

Os números da campanha do Botafogo nesta Série C e por toda a temporada mostram, sem sombra de dúvidas, que a equipe é sólida e está nas mãos da comissão técnica presidida por Itamar Schülle, ficando de dois nós paraibanos a torcida em torno do acesso para a Série B, contribuindo para a elevação do ranking paraibano e, de longo prazo, aumentando o número de equipes do Estado com calendário anual, premissa básica para um futebol superlativo.



No jogo de ida disputado na Arena Castelão, o Fortaleza levou a melhor e venceu por 1 a 0. Hoje, o Belo tem a chance não só de garantir a classificação como também de se vingar do revés anterior

Classificação

Série C - Grupo A

Times	PG	J	V	E	D	GP	GC	SG
1º Fortaleza-CE	29	17	8	5	4	26	17	9
2º ABC-RN	29	17	8	5	4	22	13	9
3º Botafogo-PB	27	17	7	6	4	19	13	6
4º Asa-AL	25	17	6	7	4	14	13	1
5º Remo-PA	24	17	6	6	5	21	20	1
6º Cuiabá-MT	21	17	5	6	6	19	17	2
7º Salgueiro-PE	21	17	5	6	6	12	16	-4
8º América-RN	19	17	5	4	8	17	23	-6
9º Confiança-SE	19	17	4	7	6	20	25	-5
10º River-PI	12	17	2	6	9	13	26	-13

Jogos de hoje

Domingo - 18/9 - 19h	Remo x América
Confiança x Salgueiro	River x Cuiabá
Botafogo x Fortaleza	ABC x ASA

BOTAFOGO-PB X FORTALEZA-CE

Belo faz hoje um jogo histórico

Time paraibano deve confirmar a vaga para fase decisiva da Série C

Ivo Marques
ivo_esportes@yahoo.com.br

O Botafogo faz hoje o jogo mais importante da equipe este ano. O Belo vai enfrentar o Fortaleza, às 19 horas, no Estádio Almeidão, em João Pessoa, pela última rodada da fase de classificação do Campeonato Brasileiro da Série C. Para o time paraibano, o jogo vale uma vaga para as quartas de final da competição, que irá definir os quatro clubes que subirão para a Série B de 2017. O jogo terá arbitragem de um trio carioca. O árbitro central será Rodrigo Nunes de Sá, auxiliado por Andrea Izaura Maffra Marcelino de Sá e Wendel de Paiva Gouveia.

No Botafogo, o clima é

de uma decisão. A partida está sendo tratada como a mais importante do ano. Isto porque pode garantir a passagem, pela primeira vez, para uma segunda fase do Brasileiro Série C, e ficar a apenas duas partidas de realizar o grande sonho dos botafoguenses, conseguir uma vaga para a Série B.

Com 27 pontos e na terceira colocação, o Belo precisa apenas de um empate para garantir a classificação, mas pode até se classificar com uma derrota, porém, aí vai depender dos resultados dos jogos do ASA e do Remo, que estão logo atrás na classificação, com 25 e 24 pontos respectivamente. O objetivo dos botafoguenses é vencer o Fortaleza, e assim ultrapassar o próprio clube cearense, ficando entre os dois primeiros colocados do Grupo A. Esta colocação

tem a vantagem de enfrentar um adversário teoricamente mais fraco e decidir o acesso para a Série B, no Almeidão.

Para a partida de hoje, o técnico Itamar Schulte terá dois desfalques. O volante Sapê e o meia Pedro Castro levaram o terceiro cartão amarelo, contra o ASA, e vão cumprir suspensão. O treinador faz mistérios em relação a quem serão os substitutos, mas tudo indica que Assis entrará no lugar de Pedro Castro, e João Paulo deverá ocupar a vaga de Sapê. Uma certeza é a volta do meia Marcinho, que deverá substituir Rafael Luz.

A provável escalação do Botafogo para este jogo é a seguinte: Michel Alves, Ângelo (João Paulo), Marcello Xavier, Plínio e Jefferson Recife (David Luiz), Djavan, Henick (João Paulo), Assis e

Marcinho, Carlinhos e Rodrigo Silva.

No Fortaleza, o técnico Marquinhos Santos resolveu mesmo poupar o time titular, que conseguiu a classificação para a próxima fase no último domingo, após golear o Remo por 4 a 1. O Tricolor chegou aos 29 pontos e é o líder do Grupo A. A princípio, o Leão do Pici vinha com 7 reservas, mas se depender do treino apronto realizado na última quinta-feira, nenhum titular vai entrar em campo contra o Botafogo.

O atacante Anselmo e o zagueiro Lima estão suspensos e não treinaram. Assim como eles, o meia Rodrigo Andrade não participou do coletivo apronto. A equipe que treinou e deverá começar o jogo é a seguinte: Douglas Pires; Railan, Leonardo Luiz, Elvêlton e Max Oliveira; Guto, Pio, Rosinei, Clebino e Leandro Lima; Rafael Lucas.

SEGUNDA DIVISÃO

Rodada define vagas para a próxima fase

Hoje o dia será de decisão no Campeonato Paraibano da Segunda Divisão, quando serão definidos os grupos do Litoral e do Sertão. A rodada programa quatro jogos, e começa às 15h15, no Estádio Presidente Vargas em Campina Grande, com a partida entre Sport Campina x Serrano, pelo grupo do Agreste. O Serrano, com 7 pontos, já está classificado para a próxima fase. Já o Sport tem 2, ocupa a segunda posição, e luta pela última vaga com o Lucena, que

tem apenas 1 ponto.

Pelo grupo do Litoral, Femar e Miramar se enfrentam, a partir das 15h30, no CT Ivan Thomaz, no Valentina de Figueiredo, em João Pessoa. Na partida principal, às 18h30, o Inter-nacional, já garantido como primeiro do grupo, com 11 pontos, joga para cumprir tabela com o Spartax, que tem 5, e ainda briga pela classificação. Finalmente no grupo do Sertão, jogam Sabugy e Nacional de Patos, às 17 horas, no José Cavalcanti. (IM)

Ivo Marques

ivo_esportes@yahoo.com.br

Um domingo pra ficar na história

O Botafogo pode escrever hoje mais um capítulo de glória em sua estreia. Este domingo pode ser o dia em que o clube vai conquistar, pela primeira vez, a classificação para a segunda fase do Campeonato Brasileiro da Série C. E isto reforça o sonho de chegar a uma Série B, o grande objetivo de todos os botafoguenses, desde que o clube começou a participar da Série C, em 2014. O momento é propício.

A campanha e a performance dentro de casa, mostram que o Botafogo é favorito. Além do mais, pode até se classificar com uma derrota, só que dependerá de outros resultados. Um simples empate, também levará o Belo para a segunda fase da compe-

tição. Mas o bom mesmo seria uma vitória, que não só classificaria a equipe, como também porque deixaria o clube entre os dois melhores do Grupo A, com vantagens para a próxima fase, afinal, enfrentaria um adversário teoricamente mais fraco, e decidiria a vaga para a Série B, dentro de casa.

Outro fato que conspira a favor do Botafogo é a própria situação do adversário. Já classificado, o Fortaleza optou por limpar seu elenco dos cartões e vários atletas foram o terceiro amarelo, para cumprir suspensão contra o Botafogo, e poderem voltar zerados no mata-mata.

Mesmo que os reservas sejam de alto nível, e não duvido que sejam pelo investi-

mento feito pelo clube cearense, o time que vai jogar aqui vai sofrer com a falta de entrosamento. O Belo tem de aproveitar a situação para tirar proveito disso, sendo agressivo, e não deixando o Fortaleza gostar do jogo e ter a tranquilidade suficiente para administrar aqui um empate.

Belas do Belo

Fiquei triste com a eliminação das Belas do Belo na Copa do Brasil de Futebol Feminino. Depois de passar para a segunda fase da competição, com muito mérito, o Botafogo caiu diante do São Francisco da Bahia. Mas caiu de pé, com uma derrota em casa por 1 a 0 e um empate em 0 a 0, no interior da Bahia.

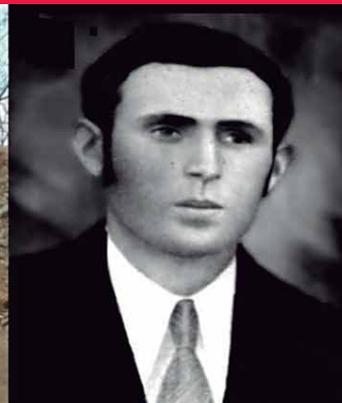
Com um pouco mais de estrutura, este time do Botafogo vai longe. Tem atletas de muito talento no elenco, e uma treinadora muito competente e dedicada. A diretoria do Botafogo tem que olhar com bons olhos estas garotas e investir. Elas ainda vão dar muitas alegrias ao torcedor botafoguense.

Segundo Divisão

Internacional, Serrano e Nacional de Pombal são, até agora, os grandes destaques do Campeonato Paraibano da Segunda Divisão. A fase de classificação termina na próxima quarta-feira, e aí vai começar a fase do mata-mata. Será um outro campeonato, e aí o bicho vai pegar.



Fazenda Manicoba, em Currais Novos-RN, local onde faleceu Chico Pereira



Chico Pereira

Morte de justiceiro, há 88 anos, ainda não foi devidamente esclarecida

Hilton Gouvêa
hiltongouvea@bol.com.br

Em 29 de outubro de 1928 um homem é retirado da Cadeia de Acari-RN para uma cidade vizinha, onde vai responder à acusação de haver saqueado a fazenda Rajada, do coronel Joaquim Paulino Pereira. Em "Ligação", a 18 Km de Currais Novos, o chefe da escolta, tenente Joaquim de Moura, ordena que o motorista Genésio Cabral de Lima, pare o carro. A pé, prisioneiro e condutores chegam à beira de um abismo. Os PMS Luís Auspício e Feliciano Tertuliano, conduzem o preso algemado e, ao lhe fazerem algumas perguntas, desferem contra ele várias coronhadas, que lhe atingem os olhos, a cabeça, o nariz e a boca. O homem cai desfalecido. Ainda vivo, é colocado dentro do veículo que, com o motor acionado, é empurrado no grotão. A vítima ficou irreconhecível, com o tórax, a barriga e a cabeça esmagados. Chico Pereira, o justiceiro, estava morto, mas as circunstâncias de sua morte, há 88 anos, ainda não foram devidamente esclarecidas.



Jardelina Esmerina Nóbrega, esposa de Francisco Pereira Dantas, Chico Pereira

Depois da "encenação" os militares se munem de cacos de vidro e se ferem em todas as partes do corpo, simulando que também foram atingidos pelo "acidente" que matou Pereira. Moura, exigiu que todos desferissem mais coronhada em Pereira, para ninguém alegar isenção. E assim foi feito. Quando o socorro chegou, a cena montada no local era grotesca: um morto com o cadáver deformado e quatro fe-

ridos de tal forma que, à primeira vista, se acreditaria na ocorrência de um sinistro. Na época, a perícia técnica não existia em pequenas cidades como Currais Novos e Acari.

O homem que historiadores de renome dizem ter sido morto covardemente, seis anos atrás fora acusado de matar um certo José Dias, assassino do coronel João Pereira, pai do cangaceiro legendário, que em 27 de julho de 1924 se alia-

ra a Antonio e Levino, irmãos de Lampião, para atacar Sousa (PB). E que caíra no cangaço para vingar a morte do pai, cujo criminoso ele prendeu e a polícia soltou. Forçado a fazer justiça e discípulo das leis de honra do Sertão, dizem que Pereira matou o assassino de seu pai e depois fugiu, para escapar de perseguições.

Preso em Cajazeiras, onde participava de uma festa tradicional, Pereira acabou levado para a Cadeia de Pombal (PB), depois Acari, onde aguardaria audiência processual, por (talvez) ter saqueado, ao lado de terceiros, a fazenda de Quincó da Ramada, um homem importante na política da época e uma das maiores fortunas do Rio Grande do Norte. Antes, mesmo com a cabeça a prêmio e vivendo em sobressaltos, Pereira casou por procuração com Jardelina da Nóbrega, uma moça de família importante, que ficou órfã de pai aos 12 anos, casou com o cangaceiro aos 14 e enfrentou a viuvez aos 17.

O brilhante advogado nordestino João Café Filho, assumiu a defesa de Pereira. Ele iria viajar junto com seu cliente e a escolta policial para Currais No-

vos. Alguém alertou-lhe que não fosse, pois poderia ser morto por "queima de arquivo", vez que já se murmurava a morte encomendada do réu. Café Filho, que mais tarde assumiu a Presidência da República com a morte de Getúlio Vargas, recuou. No dia seguinte, bem cedo, recebeu a notícia de que seu cliente morreria esmagado por um carro. De lá para cá, instalou-se a dúvida, as contradições e a indecência: um homem sob a responsabilidade do Estado do Rio Grande do Norte, fora morto a caminho de uma audiência judiciária e nenhum de seus algozes foi para a cadeia, a não ser por poucos dias.

Uma coluna de Frederico Pernambuco de Mello, no jornal do Recife, em 22 de novembro de 1927, falava da indumentária de Pereira: "não usava chapéu quebrado na testa e sim um de massa e abas largas, sem falar do lenço vermelho ao pescoço, pesadas cartucheiras, calças culote e o punhal nortista trespassado na cinta". O cineasta Volney Liberato, ao gravar um vídeo com o sargento Genésio Cabral de Melo - então já reformado como coronel - trouxe alguma luz sobre o assassinato de Pereira.

Mistério sobre mandante do crime

Ivanildo Silveira afirma que Chico Pereira foi morto por ordem de figurões de Sousa, humilhados por ele e o bando de Lampião, na invasão de 1924. Daí se deduz que o mandante da morte de Pereira, além de muito prestígio político, possuía bastante dinheiro: a quem pertenceria o carro instrumento do acidente? E quem arcou com os prejuízos? Há quem acredite que o advogado Café Filho no mínimo foi omissos. Ora, se ele sabia de um plano para matar o justiceiro, por que não adiou a viagem da audiência e solicitou maior segurança para seu cliente?

O tenente Joaquim de Moura, justiceiro de Chico Pereira, nos anos de 1940 também morreu em Currais

Novos, de infarto, depois de participar de uma noite de danças, com o intuito de reconquistar o amor de uma amante casada. A esposa do coronel Quincó da Ramada não reconheceu Chico Pereira entre os homens que invadiram a fazenda Ramada. A polícia fechou os ouvidos a este depoimento.

O jornalista e escritor Francisco Frassales Cartaxo escreveu sobre o livro Vingança, Não, escrito pelo ex-padre Francisco Pereira Nóbrega, filho de Chico Pereira. No livro, consta que Aproniano, um dos irmãos do cangaceiro, foi morto por um sargento durante uma festa rural. Aproniano não acompanhou Chico em nenhuma escaramuça. O Livro "Vingança, Não", virou peça de teatro. Não se sabe se há

planos para transformá-lo em filme, já que fez grande sucesso literário.

Chico Pereira, além de Francisco Pereira Nóbrega, deixou mais dois filhos. Dagmar, o segundo, é frade franciscano, com o nome religioso de Albano. Abdias, o quarto irmão de Chico Pereira, o cangaceiro, morreu a 28 de julho de 2004, com 103 anos. Frassales diz que o título do livro Vingança, Não equivale às últimas palavras do coronel João Pereira, pai do cangaceiro, quando agonizava vítima dos tiros e facadas de Zé Dias. Ainda prevalece a crença de que o homem morto na estrada de Currais Novos não era Chico Pereira, daí o cuidado de seus executores em deformar o rosto e o tórax do cadáver.



Francisco Pereira Nóbrega, autor do livro Vingança, Não

Deu no Jornal

A coluna destaca o assassinato de Victor Jara

PÁGINA 27



Gastronomia

Filé de sirigado é a receita saborosa da semana

PÁGINA 28



OLÁ, LEITOR!

Setembro de 1973

O assassinato de Victor Jara

No domingo passado, 11 de setembro, o mundo inteiro, ainda comovido, relembrou o atentado terrorista de 2001, que resultou na morte milhares de pessoas nos Estados Unidos da América. Existem eventos que só se transformam em datas históricas tempos depois, quando, em retrospectiva, atribui-se a eles uma importância crucial para os rumos tomados pela História. Mas há também alguns fatos que já nascem com a marca da mudança, tão evidente é a sua importância para os caminhos percorridos depois. Este é, precisamente, o caso do 11 de setembro de 2001. Naquele final de inverno nos Estados Unidos, os norte-americanos e o mundo viveram um dia que para sempre será lembrado como histórico – e também como trágico.

Rememorei-se também, naquele dia, o ataque ao Palácio La Moneda, ocorrido no Chile, em 1973, que culminou com a derrubada do regime democrático constitucional comandado pelo presidente Salvador Allende. Foi um golpe articulado conjuntamente por oficiais sediciosos da marinha e do Exército chileno, com apoio militar e financeiro do governo dos Estados Unidos e da CIA, bem como de organizações terroristas chilenas, como a Patria y Libertad, de tendência neofascista. Tudo devidamente encabeçado pelo general Augusto Pinochet, que se proclamou presidente.

Mas no caso do 11 de setembro chileno pouco ou nada se disse sobre a prisão, seguida de morte cinco dias depois, do compositor Victor Jara, que até então era um dos mais festejados daquele País e em muitos outros da América Latina, incluindo o Brasil. Jara foi barbaramente assassinado, após ser brutalmente espancado e ter as duas mãos quebradas. Tenho um filho chamado Victor justamente em homenagem a este grande compositor.

Victor Jara nasceu em 1932 num pobre povoado do Chile, chamado Quiriquina. Seu pai trabalhava no campo enquanto sua mãe cantava músicas folclóricas em velórios de crianças da região. Dividindo a casa com seis irmãos, o pequeno Victor testemunhava a relação cada vez mais tensa entre seus pais. Seu pai, Manuel, bebia cada vez mais e as brigas com Amanda, sua mãe, tornavam-se frequentes. Até que, finalmente, Amanda resolve abandonar o campo e, junto com os filhos, tentar a sorte na cidade grande. Em Santiago, ela começa a trabalhar como cozinheira.

O adolescente Victor já começa ali a desenvolver suas habilidades artísticas, seja com canto ou teatro. Enquanto isso, Amanda, já com seu próprio restaurante, sofre um infarto e morre. A família se dissolve e Victor, profundamente transtornado, entra para o Seminário Redentorista de San Bernardo. Ele passou dois anos enclausurado no seminário, encantado pela música gregoriana e respeitando à risca a rígida disciplina imposta pela ordem. No entanto, sentindo que não tinha vocação para seguir a vida monástica, deixa o seminário e é, poucos dias depois, convocado para servir o Exército. Após cumprir seu serviço, Victor ingressa em um coro universitário em uma montagem de Carmina



Antes de ser fuzilado, o violonista Jara teve as mãos cortadas



Salvador Allende: presidente chileno que morreu na La Moneda



FOTOS: Reprodução/Internet

Ataque às torres gêmeas dos EUA: dia que ficou na história

Burana, para o Teatro Municipal de Santiago. Pouco depois, já envolvido com o teatro, ele entra para a Escola de Teatro da Universidade do Chile.

Ainda estudante dirige, junto com o amigo Alejandro Siveking, a peça "Parecido a la Felicidad", que percorre todo o País e a América Latina. Ao mesmo tempo, integra o grupo de música folclórica Cuncumén e conhece Violeta Parra, figura que o influenciaria profundamente. Neste período, Jara se aproxima da juventude comunista e do movimento estudantil chileno.

Na manhã de 11 de setembro de 1973, Victor Jara seguiu a orientação da CUT (Central Única de los Trabajadores) e foi para a Universidade. Lá, ele e os estudantes tentavam resistir à polícia, enquanto o palácio de La Moneda era bombardeado e Allende entregava sua vida para não ser capturado. Todos foram presos e levados para o Estádio do Chile. Jara tentou se livrar do documento de identidade para não ser identificado, mas acabou sendo reconhecido por um oficial. No Estádio, o cantor foi torturado por quatro dias.

Contam os que acompanharam Victor Jara nas suas últimas horas de vida dentro do Ginásio Chile, um dos mais sinistros símbolos da ditadura de Augusto Pinochet, que os torturadores não conseguiram apagar totalmente o sorriso do trovador do Governo de Salvador Allende – nem mesmo quando o golpearam brutal e repetidamente, antes de fuzilá-lo. Mais de 40 perfurações de bala foram identificadas em seu cadáver.

Mas o tiro que acabou com a sua vida foi dado na nuca, quase à queima-roupa, depois que seus torturadores se divertiram usando-o numa mortal brincadeira de roleta-russa. Foi em 16 de setembro de 1973, cinco dias depois do golpe de Estado que derrubou Allende. O Ginásio Chile, hoje Ginásio Victor Jara, seria ainda a testemunha muda de muitos outros horrores nos primeiros tempos da longa ditadura de Pinochet (1973-1990).

Em 2013, quatro décadas mais tarde, a família de Victor Jara, que nunca deixou de buscar justiça, pôde começar a sorrir outra vez. Um juiz da Flórida determinou que o homem identificado como seu assassino, Pedro Pablo Barrientos, fosse levado à Justiça para responder por acusações de tortura e execução extrajudicial.

Barrientos, um ex-oficial do Exército chileno, sempre foi apontado como o torturador que deu o tiro de misericórdia em Jara. Um de seus subordinados, o soldado José Adolfo Paredes, o identificou formalmente num depoimento entregue em 2009 à Justiça chilena. O juiz que comandava o caso no Chile, Miguel Vázquez, não teve dúvidas sobre a culpabilidade de Barrientos e, em dezembro de 2012, tornou-o réu num processo por homicídio qualificado. Pouco antes, um programa da televisão havia descoberto que Barrientos levava uma vida tranquila e discreta em Deltona, na Flórida, onde na década de 1990 dedicava-se ao comércio de carros usados.

Aí entrou em ação o Centro de Justiça e Responsabilidade (CJA), uma organização

internacional que se propõe a punir judicialmente responsáveis por violações de direitos humanos em todo o mundo. Entre seus casos mais famosos estão, além do de Victor Jara, o assassinato do cardeal Oscar Romero, de El Salvador, e a chacina de jesuítas ocorrida em 1989 nesse País centro-americano.

Em parceria com um escritório de advocacia, o CJA abriu em setembro de 2013 um processo em nome da viúva da Jara, Joan, e de sua filha Amanda, acusando Barrientos de tortura, execução extrajudicial e crimes contra a humanidade. Ao ser informada sobre a decisão do juiz Roy Dalton, de Orlando, a advogada Almudena Bernabéu, do CJA, comemorou o fato de finalmente surgir a possibilidade de que um dos principais responsáveis pela morte do músico chileno fosse judicialmente responsabilizado. Mas considerou "decepcionante" que o juiz tenha arquivado as acusações de crimes contra a humanidade, porque "o assassinato de Victor Jara e os milhares de crimes cometidos durante o regime de Pinochet deveriam ser chamados pelo que são: crime contra a humanidade".

Com as mãos destroçadas pelos seguidos espancamentos que sofreu, Victor Jara ainda conseguiu escrever seus últimos versos a lápis em uma caderneta que entregou a um companheiro e que hoje é conservada na Fundação Jara, em Santiago: "Canto, que mal me sai / quando tenho que cantar espanto! / Espanto como o que vivo / como o que morro, espanto".

Nem tudo que reluz é ouro

1 - JESUS CRISTO

- Ao ler o Novo Testamento, as pessoas pensam estar lendo uma cópia exata das palavras de Jesus ou dos escritos de seus apóstolos. Contudo, por quase mil e quinhentos anos, esses manuscritos foram reproduzidos por copistas profundamente influenciados pelas controvérsias políticas, teológicas e culturais de seu tempo. São vários os erros e as mudanças intencionais nos manuscritos subsistentes, dificultando a reconstituição das palavras originais.

O que Jesus disse? O que Jesus não disse? Mostra a história que eclesiásticos políticos e copistas fizeram no Novo Testamento muitas alterações, causando um impacto enorme na compreensão e interpretação da Bíblia que temos hoje. A pergunta que não quer calar: até que ponto é verdadeiro o que dizem os evangelistas? Ou seja, o que dizem que eles disseram? Só Deus sabe!

2 - KARK MARX

- Qualquer compendio de filosofia, ou de sociologia, haverá de colocar Marx entre os maiores e melhores pensadores da história recente da humanidade. Talvez tenha sido um dos mais generosos estudiosos da evolução social do Homem. Reconheceu a importância do trabalho sobre o capital e acenou com uma sociedade em que a força do labor deveria ser usufruto de todos.

O que ele não disse a Wladimir Ulianov Lenin, muito menos a Joseph Stalin, é que isso teria de ser feito com o assassinato em massa de pessoas. E, nos seus escritos, jamais pensou na criação de um Estado em que alguns poucos (a nomenklatura) pudessem se sobrepor a todo o resto da sociedade (o proletariado).

3 - SIGMUND FREUD

Freud levou anos plantando suas ideias na cultura ocidental, e muita gente acreditou nele., Gente importante, for-

madora de opinião, a tal ponto que hoje somos quase todos freudianos. Alguns críticos não o perdoam: o que ele queria mesmo era notabilidade. Seu erro – dizem – foi querer que fosse ciência um conjunto de ideias improváveis e especulativas acerca do comportamento humano, muitas das quais só podem ser pensadas dentro da religião e da arte, não dentro da ciência.

No livro "Porque Freud errou", de Richard Webster, um de seus contestadores, está escrito que outro engano foi o fato de a maioria das doenças que ele diagnosticou como histeria não passar de "males orgânicos que escaparam à identificação do próprio Freud e da medicina do século XIX como um todo", numa época em que não havia, por exemplo, o eletroencefalograma.

4 - ALBERT EINSTEIN

- Tanto já se escreveu sobre a suposta crença de Albert Einstein em Deus que pouca gente duvida dela. Como ele mesmo se dizia "profundamente religioso", há

quem até se utilize da imagem de Einstein para desqualificar o ateísmo. Afinal, se o maior cientista da era moderna acreditava, quem seríamos nós para não acreditar? Acontece que a história não é tão simples assim. Para responder se Einstein acreditava em Deus, primeiro é preciso saber de qual Deus estamos falando. Esqueça o senhor de barbas brancas sentado num trono no céu, que castiga ou premia nossas ações e responde a cada oração que enviamos da Terra. Nesse Todo-Poderoso, o cientista definitivamente não depositava sua fé.

"Não creio em um Deus pessoal", escreveu Einstein em 1954. Para ele, só os ingênuos são capazes de aceitar a ideia do Criador de características humanas, onipotente e onisciente, comum às grandes religiões monoteístas. O físico alemão defendia que é preciso superar esse velho conceito e partir para outro, mais evoluído - um caminho que ele próprio já havia percorrido.



PITADA

Na badalada Praia de Pipa ocorre o já tradicional Festival Cultural e Gastronômico neste mês de setembro. O evento que nos deixa com uma inveja danada, também nos deixa felizes por saber que tão perto de nós tem algo desta envergadura.

Na minha visão, este evento serve de referência para algo que possamos fazer nestes moldes em terras paraibanas. Apesar de existir no Litoral Sul um concurso gastronômico, penso que temos potencial de fazer algo maior, inclusive me proponho a somar esforços àqueles que desejem realizá-lo.

Mas na verdade o que mais me chamou atenção foi a obrigatoriedade de ter que se usar insumos (ingredientes) que sejam componentes característicos das mesas regionais, pois assim valorizamos a nossa agropecuária e pesca.

A possibilidade de se criar pratos se torna abrangente quando pensamos em camarão, carne de sol, carne de bode, carne de carneiro, carne de charque, pescados regionais, linguça do sertão, farinha de mandioca, goma fresca, flocos de milho, castanha de caju, macaxeira, jeringim, inhame, batata-doce, feijão-verde, maxixe, coco, queijo de manteiga, queijo coalho, manteiga do sertão, nata, rapadura, caju, manga, mangaba, umbu, cachaças regionais, cajá, maracujá e banana.

Bom apetite

12º Festival Cultural e Gastronômico de Pipa

Está sendo realizado de 16 a 24 de setembro o 12º Festival Cultural e Gastronômico de Pipa, um dos grandes eventos da Praia da Pipa no Estado vizinho do Rio Grande do Norte, que acontece desde 2014, abrindo a alta temporada do local, atraindo milhares de turistas entre gourmets e comensais.

Além do festival que é uma atração em si, são oferecidas oficinas gastronômicas, cursos, palestras, mostras de filmes, shows de música e dança, competições esportivas e a Mostra da Cachaça Potiguar, tudo num mesmo local - a Praça do Pescador, no centro de Pipa. Por tudo isso, o Festival Cultural e Gastronômico de Pipa dá um show de sabor e multiculturalismo,

num município que mantém sua identidade cultural apesar de abraçar o mundo.

Além do Festival Cultural e Gastronômico de Pipa ocorre o Concurso Gastronômico da Pipa, que tem como foco a valorização e o respeito à cultura local do Estado do Rio Grande do Norte. Os cozinheiros terão total liberdade de criação de seus pratos de acordo com a categoria inscrita, sendo obrigatória a inclusão no prato criado de no mínimo dois insumos que sejam componentes característicos das mesas do Rio Grande do Norte e de conhecimento popular, não sendo considerados temperos utilizados no mesmo. As receitas dos pratos inscritos serão revisadas pela organiza-

ção do evento e deverão conter, obrigatoriamente, as características anteriormente citadas. No descumprimento das normas, o estabelecimento será intuído como hors concours, onde participará de todas as atividades do evento, mas não participará da votação popular e da votação do júri técnico.

Categorias

- Prato principal - almoço ou jantar;
- Lanche/Petisco - entradas, tira-gostos, crepes, pizzas, sanduíches;
- Sobremesa - doces diversos;
- Drinks - com ou sem álcool.



RECEITA DA SEMANA

Sirigado ou badejo?

Seguindo a linha light trago como sugestão de receita hoje um pescado nobre, o sirigado que tem como característica a espessura alta e a cor branca. O sirigado hoje se tornou um dos peixes preferidos do público em nossos restaurantes, seja pelo sabor ou pela maciez da sua carne.

É um dos tipos de badejo, presente apenas nas águas do Nordeste. Sua pesca começa no Litoral cearense e vai até Natal no Litoral do Rio Grande do Norte. Mas apesar de não ser presente em águas paraibanas é muito consumido aqui e se você ainda não provou esta iguaria, esta receita é uma oportunidade de degustá-lo.

FILE DE SIRIGADO A LA PLANETA SABOR

Para esta receita vamos precisar de:

Ingredientes

- 300 g de file de sirigado
- Sal e pimenta do reino a gosto
- 2 cabeças de alho
- 1 limão
- 1 cebola média
- 1 pimentão verde pequeno
- 1 pimenta de cheiro
- Azeite para fritar
- Utensílio
- 1 Frigideira
- 1 Espátula pão duro



- Classificação: prato principal
- Tempo de preparação: 40min
- Dificuldade: Fácil
- Porções: 2 Pessoas

Preparação

- 1 - Tempere o file de sirigado com o suco do limão, depois com sal e pimenta a gosto e reserve por 30 minutos.
- 2 - Corte a cebola, o pimentão e a pimenta de cheiro em rodéas.
- 3 - Coloque em uma frigideira o azeite e o alho e esquente em fogo médio.
- 4 - Coloque a cebola, o pimentão, a pimenta de cheiro e o file na frigideira e asse, virando os dois lados até ficar dourado.
- 5 - Sirva com arroz integral, cozido a seu gosto ou com legumes ao vapor.

Vamos cozinhar?

Coluna do Vinho

Joel Falconi renascente@outlook.com

A variedade MISSION que foi o foco do nosso boletim anterior foi como vimos a única cultivada nas Missões Franciscanas que se espalham pelo México e em toda a Califórnia nos Estados Unidos. "Esmagado por pés de índios bem lavados" como reportou Philip Wagner; tinha o mosto fermentado em odres (sacos de couro) resultando em um vinho ordinário. É conveniente lembrar que nas Missões Sul-Americanas os mestres de cantaria talhavam em arenito os lagares, método ainda usado na atualidade no norte de Portugal para a fermentação que nossos amigos lusitanos chamam de "em bica aberta".

Um fato curioso e que não explica o acontecido com muitos casos da HISTÓRIA DO VINHO, ainda intriga os viticultores dos nossos dias. A uva Mission californiana de origem europeia, não é encontrada hoje na Espanha, nem em qualquer outra parte. Afinal, a MISSION ex-TINTILA, como toda vinífera é originária da Ásia Menor e, pela Espanha chegou a América. Duas hipóteses concorrem para esse mistério; sendo a primeira a que

REATIVANDO MEMÓRIAS VINÍCOLAS - PARTE 03
 O mistério da variedade de Mission que era Tintila nasceu na Espanha e tem grande presença em toda a América Latina, exceto no Brasil

teria acontecido com a TINTILA o mesmo que ocorreu com a PEVERELLA entre nós. Trazida pelos imigrantes venetos ao redor de 1870; desapareceu na Europa no final do século com a Phylloxera sobrevivendo, entretanto no Brasil. A outra hipótese possivelmente mais provável e plausível aventada por Philip Wagner e endossada pelo Prof. Julio Seabra Inglês de Souza a de que a variedade teria sido trazida da Europa não em bancelos (mudas em estacas) como é o usual para a reprodução vegetativa, mas em sementes.

Para poder suportar melhor as longas travessias, de meses, em que às vezes faltava a própria água, trouxera-se sementes muito mais resistentes que as mudas. Tratava-se de fato conhecido entre viveiristas e geneti-

cistas que as plantas oriundas de sementes com frequência não reproduzem fielmente os caracteres dos seus ancestrais. Essa hipótese explicaria o "mistério" da uva Mission, que assim, sem deixar de ser uma vinífera europeia, seria também paradoxalmente uma variedade nativa americana. Evidentemente, a questão é acadêmica, mas cientificamente intrigante e curiosa.

A viticultura missionária entrou em declínio no início do século XVIII e em 1824, com a chegada a Califórnia do viticultor bordelês Jean Louis Vigne, vieram igualmente inúmeras variedades francesas. Consta que Vigne teria cultivado um vinhedo de 100 mil hectares (cifra nunca confirmada), por volta de 1850. Por essa época, atraído pela Corrida

do Ouro, chega à região o húngaro Agostan Haraszthy, que com financiamento governamental traz em 1861, da Europa, mais de 100 mil mudas de diversas variedades de uvas. Fracassado de início, recuperou-se a ponto de ser considerado o fundador da moderna vitivinicultura californiana.

Com deceções e sucessos a viticultura californiana sobreviveu ao desastre da Phylloxera no final do século, a Lei Seca (PROHIBITION) ou (NOBLE EXPERIMENT), de 1920 a 1933, época em que mais se bebeu e muito mal em todo o país, e a depressão dos anos 30. Parece assim que, como nossas próprias vidas e a do vinho estão sempre sujeitas a altos e baixos, a fastígios e a depressões.

Importante será que nos bons e maus momentos nos façamos acompanhar de vinho, do bom vinho, que como os bons amigos, os bons livros e a boa música sempre farão mais plenas nossas alegrias e menos penosos nossos momentos difíceis...